

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A—1.º e 2.º Andar—Tel. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

FÁTIMA

A Fé move multidões, marcando-lhes um caminho e fazendo-lhes um alvo.

Que nos promete a Fé?

Alguma coisa que as mãos não alcançam e que, apesar disso, exerce sobre nós um poder a que nenhum outro se iguala. As nossas forças físicas breve se esgotam. O nosso corpo vacila a cada passo. O coração, nas suas palpitações, descobre prontamente os limites do amor e do sonho. A existência humana define-se matematicamente pela tendência para zero. O orgulho que acastela ambições desfaz-se, nas voltas da adversidade, como pó que uma aragem levanta e dispersa.

¿Pode o homem viver de negações, à maneira de enfermos que se agarram à doença que de dia a dia os mata?

A História celebra caducidades: os alicerces não suportam eternamente o palácio que se ergue sobre eles, como a vitória arrancada ao perigo e se morte, não conserva sempre a glória e o prestígio do vencedor.

Tudo muda, tudo se gasta, tudo desaparece.

¿Não haverá lugar para uma esperança e para uma certeza intemeratas?

Eis o heroísmo da humildade, a beleza soberana da urze que se suspende na via láctea: crer, esperar, romper os laços da matéria e implantar nela a chama que as ventanias não apagam. A Humanidade, na velha luta contra a agrura do seu cárcere, faz como o cativo que encontra no raio de luz, piedosamente descido sobre a dôr que o tortura, a mensagem da redenção.

A tentação do mistério é muito maior que a do saber e da riqueza. Debalde a dúvida, com os olhos cavos, carregados de sombra e de mortal tristeza, nos persuade de que o universo queda insensível e indiferente aos nossos furores e lamentos:

— Por mais que grites, ninguém te ouve! O teu clamor não abala sequer a impassível mentira que criaste. Todos os meios de comunicação te estão cortados, se aspiras a desatar os enigmas do ser, aventurando-te a transpôr o mur illusório que a religião declara ondular até às plagas do infinito.

O homem não aceita nem se conforma: não busca o facto, mas sim o milagre, a revelação. Se o tempo lhe traz ao rosto o vão fumo de quanto existe, apela para a eternidade à qual confia as suas invioláveis intuições.

Assombra o a grandeza do firmamento, mas reconhece que o percorre um sopro de vida muito maior que a sua pobre vida terrena.

— Quem és tu, ó sol, quem sois vós, ó astros, quando vos comparo com a imensidade das coisas que surpreendo no limiar ou no centro da minha consciência?

Obreiro duma obra começada, destruída e restaurada, vela ainda mais pelo que o inquietada do que pelo que constrói.

Se achaste a perfeição, ó poeta, onde a divisaste?

¿Que profeta se alçou ao conhecimento do Absoluto, sem sentir que a terra lhe fugia debaixo dos pés?

Ao lado de nós, quasi roçando-nos, envolvendo-nos, acariciando-nos sob um bater de asas, anda uma «presença» que se subtrai às nossas frementes impaciências.

¿Como te chamas, bafo perene, alento duma plenitude?

¿Para que determinaste que o homem seria, ao cabo das coisas que expiram, o clarim das coisas que renascem?

Em confusão, numa febre rumorosa de caos que se agita, a alma concebe a forma e a essência das suas preces:

— Tu que te escondes por detrás das enganosas aparências, descobre-te, a fim-de que eu sucumba, libertado da minha clausura, na posse mística da felicidade apetecida!

Como quem cava um campo sem água, sem árvores e sem flores, ennegrecido por duros e ásperos granitos, na crença de que alguma vez dos seus suores brotará o pão e o vinho, assim a nossa carne conserva dentro de si uma brasa que jamais se consome, pois quanto mais arde mais animosa é a nossa miséria e o fogo de ouro que a devora, a ponto de nela aparecer a vida despojada de quaisquer impurezas e máculas.

Farpas

Ação cultural

Eu gosto muito de música. Já aqui o disse mas não é de mais acentuá-lo. E porque gosto muito de música, deixei ontem a paratez desta aldeia que Maio garridamente enfeitou de flores cheirosas e policromas, e fui deabalada até à cidade, até ao Teatro Jordão, assistir ao sarau que o S. P. N. promoveu na nossa cidade.

Um nome me atraía já, o da nossa quasi patricária — porque neta de Bernardo Moreira de Sá — D. Maria Madalena Mo-

reira de Sá e Costa, que já tinha ouvido deliciosamente, em tempos, na Sociedade Martins Sarmiento, e agora voltou, de novo, a deliciar-nos no sarau de Arte de ontem.

Fui e gostei.

De facto o S. P. N. enviou-nos uma embaixada distinta de admiráveis Artistas que ouvimos com o maior prazer espiritual.

Muito se deve já à acção do Secretariado da Propaganda Nacional, como muito bem acentuou no seu discurso de apresentação o distinto Poeta, tanto da nossa simpatia e tanto do nosso aprêço, Dr. Américo Durão.

Na divulgação da Arte essa

acção tem sido notável e vai desde a criação do Teatro do Povo aos bailados do Verde Gaio — que tivemos pena se não exibissem em Guimarães, — até esta encantadora embaixada de Artistas, que tão boas e tão gratas recordações nos deixou.

A distinta Poetisa D. Graciete Branco, foi admirável na sua magnífica lição sobre o papel da mulher no Lar. A verdade foi dita graciosamente, sem rodeios, mas de uma maneira tão agradável, tão requintadamente feminina que deve ter sido bem aproveitada. A mulher deve ser assim, como D. Graciete a desenhou, e, se procurar ser assim, só terá tudo a lucrar.

Magnífico, também, todo o conjunto dos Artistas, que executou belos números de música e de canto.

E' desta maneira que a acção cultural do S. P. N. se vai estendendo a todo o País. Na verdade, coisas novas se passam em Portugal. O País já não é só o Terreiro do Paço que representava a maior tirania com a sua desmedida centralização administrativa. Embaixadas, no género, da que ontem veio até nós, são muito precisas para que o nosso povo, sempre tão desprotegido, se vá acostumando a apreciar a Beleza em todas as mais puras manifestações da Arte, educando e elevando o espírito bem precisado de um ar novo que o fortaleça.

S. João das Caldas, 15 de Maio de 1941.

X. X.

P. S. — Pessoa amiga, que muito estimo e admiro, esclareceu-me que se tinha procurado, na comemoração centenária, nesta cidade, da Companhia de Jesus, o dia mais próximo do consagrado ao grande evangelizador das Índias, S. Francisco Xavier. Grande figura, na verdade, e bem escolhido dia, se não houvesse coincido com a celebração litúrgica da Paixão do Senhor. S. Francisco Xavier é uma das mais belas flores do formoso jardim de Santo Inácio e uma das nossas maiores figuras de missionário.

Críticas Pequenas

Foi tam interessante e tam adestrado e tam correcto e tão feliz o jôgo do *Vitória*, no domingo último, que até os mais indiferentes e, digamos ainda, os mesmos anti-futebolistas mais casmurros se deixaram dominar do entusiasmo que eletrizou a todos.

Guimarães continua em parabéns!

Recentemente quis a Cidade Invicta fazer sumir o labéu de Ingratidão com que menosprezara o seu grande Filho que se chamou Ricardo Jorge.

Tam funda era a mancha a ferir a memória do Portuense eminente que até a mesma placa da rua que lhe foi consagrada ficou gravada desta triste sorte: —

Rua de Ricardo Jorge.

O poder da ironia do Destino!

Ao descer a montanha dos setenta, Júlio Dantas conserva a sua caneta com as tintas de há bons quarenta anos.

A mesma louçania e o mesmo frescor e o mesmo equilíbrio. No penúltimo domingo eram *As Cidades Eternas* que entretinham a sua erudição tam cheia de encantos.

Fechava o seu lindo roda-pé

sobre Atenas e Roma com esta chave de ouro purissimo: — «Não é preciso lançar-lhes fogo para que continuem a iluminar o Mundo.»

No domingo último eram as *Novas concepções do humanismo* que abriam horizonte ao seu saber e ao seu pensar.

Quasi ao fim segredava-nos: — «E o Professor Misa Fernandes, um dos maiores matemáticos portugueses de todos os tempos, cartea-se na lingua de Sêneca com outros sábios europeus, renovando as mais belas tradições erasmianas.» Que doçura não é o ler este Homem!

Terminou há pouquito o Sarau de Arte. A noite é serena e calma, à espera do luar ao longe.

Américo Durão, no seu dizer pausado e sentido, pôs bem em foco o alcance de Serões tais.

Os seis Artistas foram belamente ovacionados. E com toda a razão.

A agradável enchente do Teatro correspondeu aos esforços do S. P. N.

Que fóra a vida sem oásis tais?

A Tipografia Fonseca, do Pôrto, deu uma linda capa e formosa impressão às *Regras de Acentuação e de Ortografia Moderna* com que o paciente Linguista Manuel Pinto S. J. se dignou brindar o Público.

¿Leria este Publicista os desabafos de Martins Sequeira? Não o parece.

Se os leu, é Homem de grande Fé ortográfica.

G.

Roubo em Vizela

Na Corporação dos Bombeiros Voluntários da Vila de Vizela deu-se, há dias, um roubo de bastantes metros de manga, facto que levou a respectiva Direcção a tomar imediatas providências no sentido de ser descoberto o seu autor ou seus autores. Essas providências foram coroadas do melhor resultado, pois o autor desse crime foi descoberto dentro de poucas dias e transportado para a Esquadra desta cidade, sob prisão, onde confessou o que havia feito, tendo também indicado as pessoas às quais vendera a manga, retalhada em tamanhos diferentes. Apesar-de estas terem efectuado a compra na sua boa fé, segundo dizem, indemnizaram a Corporação do prejuizo causado. No entanto, o gatuno, que já foi entregue ao Tribunal, continua sob prisão, visto tratar-se de um crime que de forma alguma poderá ficar impune, embora certas pessoas, que deviam proceder com mais ponderação, se tenham interessado pela liberdade do criminoso. Pelo menos, é isso o que nos diz uma carta que nos foi dirigida por uma pessoa de Vizela, e a qual condena bastante asperamente o procedimento dessas pessoas, pelo facto de patrocinarem a liberdade de um individuo que não sentiu remorsos em prejudicar uma Colectividade que tem como única missão a defesa dos lares ricos ou pobres, quando vítimas de um impiedoso incêndio. Na mesma carta, que não publicamos na íntegra por ser muito extensa, o seu signatário tece os maiores elogios à Direcção dos Bombeiros Voluntários daquela Vila, por não se deixar arrastar pela intensidade da *pedincha*, colocando acima de tudo a intransigente defesa dos interesses da Corporação. De facto, essa Direcção, a que preside o Sr. António Simões, amigo devotado de Vizela e fervoroso defensor de tudo quanto possa contribuir para a prosperidade de tão ridente povoação, tem procedido o mais condignamente possível e tem-se mantido dentro daquêle principio que nos aconselha, em certas emergências, a «antes quebrar que torcer».

E' assim que costumam proceder as pessoas de bem.

Trajectória

POUSEI UM DIA OS OLHOS NUMA ESTRÉLA E DISSE: — HEI-DE CHEGAR ALI!

DEPOIS, CONFIADO E SÓ, PUS-ME A CAMINHO...

A LUTA, A DOR, DIFICULDADES QUE VENCI!

A MAIS BELA DE TÔDAS AS VITÓRIAS GANHEI-A SOBRE MIM:

— HONRAS, FAMAS, DINHEIRO, TUDO EU PODIA AMBICIONAR E TER!

MAS LUTEI, CORPO A CORPO, COM O DEMÓNIO, E UMA A UMA VENCENDO AS TENTAÇÕES, E OS DESEJOS HÍBRIDOS, SEM ROSTO... GANHO O MEU PÃO COM SACRIFÍCIO E DOR, NINGUÉM POR ESSE MUNDO FALA EM MIM.

AO DINHEIRO E ÀS HONRAS PREFERI O ORGULHO TRISTE EM QUE ME VOU SUMINDO...

A MÁQUINA, SIM, ESSA... ALUGUEI-A.

RAIVAS, VEXAMES, PENA, HUMILHAÇÕES POR QUE PASSEI!

MAS, SEMPRE, DOS NAUFRÁGIOS CONSEGUI TRAZER A SALVO O CORAÇÃO E A FÉ.

POUSEI AO ALTO OS OLHOS NUMA ESTRÉLA E DISSE: — QUERO CHEGAR ALI...

QUERO!

TRAGO-A NO SANGUE, ESSA PALAVRA BELA...

E ATRAVÉS DE VENTOS, TEMPESTADES, TRAIÇÕES, BAIXEZAS, ALMAS INFERIORES, CAMINHO, SOFRO, LUTO, CREIO E ESPERO!

AMÉRICO DURÃO.

BERNARDINO JORDÃO

GAZETILHA

No próximo dia 23 faz um ano que morreu Bernardino Jordão.

Os vimaranenses sempre gratos e reconhecidos àqueles que se esforçam por contribuir para o engrandecimento



De novo se anda a abusar com as coisas de comer, e por este caminhar muita tosse vai haver.

Olha-se com indif'rença a Lei que está decretada, não há medo da sentença, — quer-se a burra carregada...

Sobe o pão porque não há cereal para o fazer, mas este bem perto está se mais verba se of'recer...

O açúcar joga o esconde com os pobres, já se vê, pois ao rico não falta onde o tenha à sua mercê.

Quem pretender um quilinho, para a vida governar, tem-no — mas amarelinho, pois o branco estará a faltar.

Mas nem só estes artigos a ganância nos revelam, muitos há, e bem amigos!, que ao tocar-lhes, a mão pelam...

Se a Lei, pois, não acudir com a coragem precisa, O «Zé» terá de fugir ou de ficar... sem camisa.

BELGATOUR.

Lêde e propagai o «Noticias de Guimarães»

“TAÇA DE PORTUGAL,,

Honroso triunfo

O “Vitória” eliminou o “Barreirense”, após luta brilhantíssima e entusiástica, batendo-o, no Benlhevai, por 6-1.

O grande acontecimento desportivo que domingo se desenrolou no Campo de Benlhevai e que a todos nos encheu de júbilo, teve, como era natural, enorme repercussão no País inteiro.

O magnífico triunfo do «Vitória» sobre o «Barreirense» — triunfo absolutamente merecido, indiscutível — deu motivo a que todos os centros desportivos passassem a ocupar-se de nós com admiração e até respeito.

Os nossos rapazes cobriram-se de glória e de prestígio. Abater um adversário da categoria do «Barreirense», pela forma brilhante como o fizeram, é proeza que não esquece cedo, que não esquecerá nunca.

Entre os componentes do team não há distinções a fazer. Todos eles deram o melhor do seu generoso esforço para dignificar Guimarães e o Desporto. E se alguns foram mais felizes que outros nos vários lances do jogo, todos se igualaram em anseios do triunfo, em desejos da vitória.

A Cidade está-lhes, pois, agradecida pela culminância em que conseguiram colocar o seu pendão desportivo e, jubilosa, grita-lhes:

BRAVO, RAPAZES!

J. Gualberto de Freitas.

Para se defrontarem com o representante máximo do futebol português — o glorioso «Sporting Club de Portugal» — que os caprichos do Sorteio lhes deparou com adversário nestes quartos de final do grande Torneio que se vem disputando, encontram-se em Lisboa os valorosos componentes do «Vitória».

Que o resultado do jogo de hoje constitua mais um motivo de orgulho para as côres vimaranenses, são os melhores desejos do Notícias de Guimarães.

Era nossa primeira intenção fazermos aqui o chamado relato e algumas considerações sobre o grande encontro do passado domingo. Pensando melhor, porém, achámos mais útil e mais interessante, visto que nada viríamos trazer de novo, arquivar antes nestas colunas alguns preciosos bocados do, sobre esse acontecimento, andam dispersos na Imprensa Portuguesa. Os leitores que os não leram, terão assim ensejo para o fazer, e os que já o fizeram, repeti-lo-ão, se assim lhes aprouver. Ei-los, pois:

«Reflectindo o interesse que o desafio despertou, a assistência foi a maior da época.

Os vimaranenses cedo mostraram o seu direito ao triunfo, pela melhor compenetração de todas as suas linhas e pela superioridade nos esquemas do jogo, mantendo supremacia em ataques e convincente domínio territorial. Ao findar a primeira parte tinham com justiça a margem de 3-0. Aos dez minutos marcou Alexandre, em recarga de um remate seu, o primeiro «goal» da partida. Oito minutos mais de jogo e de novo Alexandre conseguiu marcar, finalizando uma corrida pessoal feita a seguir a trabalho do trio central do ataque. A um minuto do intervalo surgiu o terceiro, nascido dum cruzamento de Bravo a que Miguel correu com um remate vitorioso.

Os visitantes começaram o segundo tempo com vivacidade, mas aos seis minutos terminou o interesse pelo jogo, com quarto «goal» dos visitantes. Bravo mandou um cruzamento e Laureta concluiu a jogada com remate pronto. O Barreirense acusou visivelmente o toque e o Vitória, dois minutos volvidos sobre o quarto tento, conseguiu o quinto, também por Laureta.

Quando, à meia hora, Miguel fez 6-0, a acção dos vimaranenses estava já a ser relativamente fácil. Só nos últimos cinco minutos o Barreirense reagiu à cata do «goal» de honra, que veio a lograr no último minuto, graças a um «penalty» de Cardoso Pereira.

Os vimaranenses ganharam, graças à sua superioridade em todos os aspectos do jogo, merecendo evidência pela sua acção categórica na composição da toada de ataque insistente a sua linha de médios. O ataque, inspirado, conjugou bem os seus esforços, bem orientado pelos interiores. A equipa visitante, desorientada ao findar o primeiro tempo, acusou a desvantagem, quasi que só merecendo aplauso a acção de Câmara.

Arbitragem excelente numa partida de adversários leais.»

De «Diário de Notícias».

«O Vitória entrou a jogar de rompanete, tendo em mira a baliza adversária, onde precisava de enfiar a bola. E deste ímpeto inicial nasceu o seu triunfo, porquanto o Barreirense entontecido pela fúria dos contrários só à meia hora pôde equilibrar territorialmente o jogo. Mas nessa altura já o Vitória ganhava por 2-0.

Até aqui, além dos tentos marcados, o Vitória havia perdido umas três ocasiões de «goal». Perto do final deste primeiro período, os vimaranenses voltaram a obter a condução do jogo e puderam obter mais um tento.

O intervalo chegou, pois, com uma vantagem palpável, que se apresentava de difícil anulação para o Barreirense.

Para a segunda parte, os locais entraram com toada de insistência

sobre as rédes de Câmara, e os 10 minutos deste período, venciam por 5-0. Um pouco extenuados do esforço despendido, os vencedores retraíram-se e até aos quarenta minutos permitiram a ofensiva do Barreirense, sem que este a aproveitasse. Este período de domínio dos barreirenses foi estéril, porque, como já acentuámos, não houve quem rematasse com perigo.

E numa reacção momentânea, foi o Vitória quem consolidou o resultado, marcando a 6.ª bola.

E até ao fim as equipas, cansadas, equivaleram-se e para obter o ponto de honra foi necessário ao Barreirense uma grande penalidade.»

De «O Primeiro de Janeiro».

«Os vencedores exibiram-se com manifesta superioridade no primeiro tempo, alcançando o intervalo com a vantagem tranquilizadora de 3-0. Pontos marcados aos 12, 19 e 44 minutos, sendo seus autores Alexandre (2) e Miguel.

Na segunda parte, o Barreirense diligenciou reduzir a diferença, mas os locais, opondo-se com tenacidade e êxito, obtiveram mais três pontos, por intermédio de Laureta (2) e Miguel. Foi no último minuto da partida que a equipe visitante marcou o chamado ponto de honra, na transformação de uma grande penalidade por Moreira.»

De «O Século».

«O jogo, de um modo geral, foi brilhantíssimo. É assim mesmo. Os jogadores do grupo local, com a ideia firme do triunfo, forneceram um trabalho perfeitíssimo. A acção do seu médio centro tomou relevo, pois do seu lado surgiram sempre as jogadas mais vistosas que a partida oferecera. Mas em conjunto, mesmo, o Vitória fez uma óptima partida.

A defesa, com Ricoca em superior plano, esteve certa. Na formação da linha média acentuou-se o brilhantismo e, no cinco atacante, o trio central, produziu jogadas interessantíssimas, que finalizavam no melhor sítio.

Individualmente, o centro avançado repetiu nova exibição de agrado. Os dois extremos, com os movimentos livres, por deficiente marcação da defesa do Barreiro, proporcionaram lances de certo agrado.»

De «O Comércio do Pôrto».

«Há duas épocas vimos o Vitória, em Guimarães, derrotar o Pôrto, então campeão nacional; temos assistido, no mesmo campo, a triunfos do grupo local sobre os seus mais directos rivais de Braga, Fafe e Viana; nunca presenciámos, porém, um jogo em que os pupilos de Alberto Augusto tivessem jogado tanto e tão bem, contra uma equipa que, até à conclusão final das jogadas, actuou sem inferioridade. De parte a parte houve períodos de futebol brilhante; mas, enquanto que os vimaranenses tive-

ram na linha dianteira homens prontos a rematar de qualquer maneira e um avançado-centro diligente, hábil e corajoso, os barreirenses, nesse capítulo, não tiveram uma só unidade capaz, tornando-se, por vezes, inofensivos. A falta de remate — pecha velha e relha na maioria dos grupos de futebol e sobretudo no do Barreiro, nos últimos tempos — foi a causa principal da copiosa derrota verificada, visto que os números poderiam ser um pouco atenuados. Bem sabemos que as exíguas dimensões do terreno atraíram um pouco a acção dos visitantes; todavia, a jogar a meio do terreno, nem por isso eles acusaram muito tais dificuldades, tendo chegado, mesmo, em diminutos lapsos de tempo, a superar os adversários. Deve ir buscar-se, pois, a causa principal do desaire sofrido pela equipa do Barreiro, à sua já quasi «crónica-doença»: a carência de remate! No entanto, fôsse qual fôsse a diferença de números, um só grupo mereceu ganhar — e esse foi o Vitória. Por menos uma, duas, ou três bolas, o triunfo dos campeões do Minho, atendendo à maneira como se exibiram, seria sempre indiscutível. Um grupo que joga assim — não pode, não merece perder!»

De «Journal de Notícias».

«O Vitória de Guimarães dá tudo por tudo. São persistentes estes rapazes, admiravelmente lutadores.

O Vitória mereceu vencer porque fez um verdadeiro jogo de campeonato com o pensamento único na baliza, com todos os jogadores a agirem com o máximo da energia. Bela proeza dos campeões minhotos!»

De «O Norte Desportivo».

«A equipe vimaranense, em tarde de boa inspiração, infligiu notável derrota ao Barreirense, eliminando-o brilhantemente da prova em curso.

E porque o acontecimento é digno de realce e ainda porque não só honra Guimarães mas todo este florido e abençoado rincão que se chama Minho, aqui queremos deixar registados, muito sinceramente, os nossos calorosos parabéns aos bravos pupilos de Alberto Augusto pela sua magnífica proeza.

Éramos dos que alimentávamos a esperança de que o Vitória venceria o seu forte antagonista, dado o magnífico resultado que obteve no Barreiro, embora por modesta margem de pontos. O resultado da pugna, porém, ultrapassou o nosso presentimento e veio tirar as dúvidas áquelles que as possuíam de que Guimarães tem, de facto, um team capaz de aqui causar apreensões aos mais categorizados do país. Só quem não assistiu à jornada de ontem poderá contestar esta verdade.

O Barreirense, grupo pertencente à primeira categoria do futebol nacional, que conta no seu activo honrosíssimos resultados, foi batido com toda a regularidade e de forma a vencer. E não vá julgar-se que este

se não esforçou por fazer o melhor que sabe, deixando de pôr em jogo todos os seus recursos. Não! O grupo de além Tejo mais não fez porque mais não pode fazer em qualquer parte onde encontre pela frente homens com a vontade, a decisão e o valor dos seus adversários de ontem.»

De «Correio do Minho».

«A vitória do grupo local, obtida com toda a regularidade, muito embora pareça exagerada, corresponde ao seu trabalho e, muito especialmente, à força de vontade dos seus elementos.

O Barreirense, que se mostrou algo inferior, sucumbiu naturalmente, mas teve a virtude — aliás simpática — de aceitar com desportivismo os reverses da luta.

Acentua-se, todavia, que a partida foi um primor de correcção, pois todos os jogadores lutaram com lealdade.

O onze do Vitória, que na partida do Barreiro conseguiu um resultado surpresa, jogou suficientemente bem para merecer o resultado.

O maior brilhantismo vai porém para a sua linha de médios, pelo muito que produziu no decorrer da partida.»

De «Os Sports».

«Um autêntico herói, este Vitória de Guimarães! De outra forma não se pode classificar o seu apuramento. Já uma vez, contra o Pôrto, este club nos havia dado um arzinho de graça, mostrando a sua ânsia de vida. Marchar em frente, transpondo o fosso numa prova em que tudo é adverso aos provincianos, culminando a injustiça no processo imoral do sorteio, julgo ser bela coisa. Nem sei como é possível, nesta «Taça de Portugal», que antes devia chamar-se Taça dos Senhores-*Todo-Poderosos*, um modesto club da provincia bater o pé, prostrar o adversário, e singrar. E' preciso muito amor clubista, coragem e fé infinita.

Os lobos desceram ao povoado e regalam-se num festim de carne fresca. Um deles, porém, descuidou-se um pouco, deixando-se atrasar, e então um dos pobres cordeirinhos considerou que podia atraí-lo a sua casa, e aí dominá-lo a poder de «goals».

O sorteio, mas verdadeiro sorteio, há-de influenciar daqui a horas a sorte que está destinada ao simpático club de Guimarães. Seja qual for o seu destino, cabe-lhe desde já um papel brilhante no torneio.

No horizonte fechado do futebol português surgiu uma nesga de sol. Sopra do monte da Penha — sítio de contemplação ideal — brisa de esperança. Mas cautela. Se o Vitória tem bons jogadores, e os quer conservar, que não venha desprevenido à cidade, porque a vaidade cega e o oiro tenta êsses rapazes. A organização da bola tem de dar asas a quem quer voar, e é capaz de fazê-lo. O Vitória de Guimarães, como outros clubs, está nestas condições. Dêem-se-lhe asas, portanto.»

De «Diário de Lisboa».

«Estávamos muito longe — e conosco muitas pessoas que andam nestas coisas da bola — de pensar que o Barreirense, defrontando o Vitória de Guimarães, «team» valoroso aliás, ficasse nos «oitavos» de final da «taça».

Porém, verificado o belo resultado que foi o empate de há oito dias no Barreiro, os vimaranenses subiram de categoria. Era de admitir uma vitória escassa de qualquer dos adversários. Para o Vitória, porque jogava em casa depois de proeza interessante, para o Barreirense, por ser inquestionavelmente mais «team», com mais fundo de jogo e mais prática e, por consequência, capaz — no papel — de reabilitação. Mas 6-1 dos pupilos de Alberto Augusto é que ninguém esperava — todos os vimaranenses incluídos — e foi, afinal, não sem surpresa, o resultado.

Tivemos, pois, entre nós um «mata-gigantes», designação que, no futebol britânico, se dá ao «team» da liga inferior que bate nas eliminatórias da «Taça de Inglaterra» o «onze da Liga superior».

Estão de parabéns — e o caso não é para menos — o Vitória de Guimarães, os seus jogadores, Alberto Augusto e todos os entusiastas minhotos. A fança fica a ilustrar o historial desportivo do simpático campeão do Minho e a demonstrar que ninguém pode contar com o ovo...»

Da «República».

«Quem tem unhas é que toca guitarra...»

Foi o que demonstrou o Vitória de Guimarães, que conseguiu passar adiante, deixando no caminho um dos chamados fortes.

Vamos a ver até onde chega o novo tombo-gigantes.

Já contávamos com a vitória dos vimaranenses e por isso lhe demos todas as honras no nosso último número, embandeirando em arco a favor dos campeões do Minho e entoando um hino ao Ricoca e ao Laureta!

Voltou a ser hasteada a bandeira no Castelo de Guimarães e vai haver uma semana de festas para comemorar a proeza dos pupilos do Alberto Augusto...»

De «Os Ridículos».

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

A MESMA PREGUNTA Sarau de Arte

Ainda continua muita gente a perguntar quando serão atendidas as pessoas interessadas na construção de casas nos terrenos da nova rua dos Palheiros. Apesar de os dias e os meses irem passando e a-pesar, também, da boa vontade da ex.^{ma} Câmara no sentido de esse assunto ser resolvido com a possível brevidade, o certo é que tudo continua na mesma. Alguns dos primitivos interessados já desistiram do terreno e dentro de pouco tempo esarão instalados em casas que mandaram construir noutra parte, o que quer dizer que a nova artéria dos Palheiros poderia estar devidamente povoada, se não tivesse surgido tam demorado obstáculo à construção de prédios naquele local.

Guimarães, que tanto carece de casas em condições de serem habitadas, continua a ver com tristeza o que se passa relativamente aos Palheiros, pois dessa demora apenas resulta prejuizo para esta terra.

Em vez de facilidades que permitam concorrer para a extinção da crise de habitação, sucede exactamente o contrario, isto é, aparecem mil e uma dificuldades, de forma a agravarem a crise existente. E' evidente a necessidade de se acautelar o futuro, para mais tarde não se recorrer à arte de remendar, mas tudo deve fazer-se sem que chegue junto das pessoas de iniciativa o frio do desânimo.

Diz o povo — e com acertada e justificada razão:

«Quando te derem o porquinho, ata-lhe o baracinho.»

De facto, assim deve ser, porque uma boa ocasião perdida pode corresponder a um prejuizo de grande monta. E' natural que assim não suceda com as futuras construções dos Palheiros — não obstante a desistência de alguns interessados — uma vez que o terreno disponível não chegava, de inicio, para atender todos os pretendentes. No entanto, essa circunstância não pode servir de base para justificar uma demora demasiadamente prolongada da solução do caso em referência. Sei que tudo gasta seu tempo e sei também que mais vale pensar do que errar, mas tudo tem o seu limite.

Oxalá, pois, esteja para breve essa solução, como se afirmou, porque, com esse caso resolvido, lucra o problema da habitação e, bem assim, o asseio da nova artéria. E como mais uma vez vem a propósito falar-se no problema da habitação, contaram-me, há dias, que algumas pessoas mandariam construir casas, se não esbarrassem com a dificuldade da aquisição do terreno. Sem querer duvidar da intenção dessas pessoas, que dizem não construir por falta de local, eu suponho não ser esse obstáculo motivo para desânimo e suponho isso, visto tudo depender de um entendimento com quem de direito. Em último caso, essas pessoas poderiam recorrer à interferência da ex.^{ma} Câmara, que, naturalmente, da melhor vontade lhes procuraria ser agradável e tanto mais tratando-se de um problema ao qual essa entidade também dispensa a devida atenção. Estou convencido de que todos os entraves seriam removidos por uma ou por outra forma, mesmo que os proprietários dos terrenos enveredassem pelo caminho da intransigência. De modo algum devem deixar de contri-buir para o bem comum e sobretudo desde que disso não lhes advenha qualquer prejuizo, isto é, desde que lhes paguem os terrenos pelo seu justo valor. Portanto, a falta de terreno será uma barreira invencível? Creio que não,

O Secretariado da Propaganda Nacional prosseguindo na sua política do espirito, sob a superior orientação do seu illustre Director Sr. António Ferro, proporcionou aos vimaranenses, na noite de quarta feira passada, um Sarau de Arte, cheio de beleza e de encanto, que deixou em todos aquêles que tiveram a felicidade de a êle assistir, uma agradável impressão.

O Teatro Jordão registou numerosa e selecta concorrência, entre a qual se viam, guarnecendo as frisas e camarotes, muitas Senhoras que vestiam vistosas e elegantes toilettes.

A casa estava repleta. Iniciou-se o Sarau pouco depois das 22 horas, tendo feito o discurso de abertura, a convite do Sr. Presidente da Câmara, o talentoso Poeta e nosso querido Colaborador e Amigo, Sr. Dr. Américo Durão, que se referiu ao ressurgimento de Portugal sob a orientação do eminente Estadista Sr. Doutor Oliveira Salazar, tendo para S. Ex.^a e para o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, palavras de aplauso e de reconhecimento.

Seguidamente referiu-se também às iniciativas do S. P. N. e à obra patriótica e cultural de António Ferro, terminando por dirigir-se aos componentes da Embaixada Cultural, que fomos ter o prazer de ouvir e aplaudir merecidamente.

Foi muito aplaudido. Seguidamente a distinta Poetisa e Conferencista Sr.^a D. Graciete Branco leu a sua interessantíssima palestra dedicada às Mulheres Portuguesas, pequeno mas primoroso trabalho que finalizou recitando a formosíssima poesia intitulada «A Nossa Casa». Recebeu, no final, uma demorada e estrondosa salva de palmas, que foi bem a prova do quanto agradou a sua conversa, feita em tom familiar e amigável.

E depois tivemos o prazer de ouvir, em solos de violoncelo, a Sr.^a D. Madalena Moreira de Sá Costa — descendente illustre de um illustre Vimaranense, o Musicógrafo Moreira de Sá — que nos deliciou durante alguns minutos, sendo acompanhada ao piano pelo distinto pianista Sr. Eurico Tomás de Lima.

Finalizando a primeira parte do Sarau, Sampaio Brandão, acompanhado ao piano por aquêle exímio Artista, cantou algumas composições de compositores consagrados, sendo também fartamente aplaudido.

A segunda parte iniciou-se com uma Fantasia que Eurico Tomás Lima executou impecavelmente, arrancando à assembleia uma estrondosa salva de palmas.

Logo a seguir, Paulo Manso, para quem o violino não tem segredos, revelou-nos os seus extraordinários dotes de Artista, executando algumas composições que satisfizeram sobramaneira.

E, finalmente, a Sr.^a D. Leonor Viana da Mota, com acompanhamento a piano, também, cantou com extraordinário mimo algumas peças, iniciando-se com «Aleluia», de Mozart, e finalizando com «Lavadeira e Caçador», do Maestro Viana da Mota.

Terminou, assim, já depois da meia noite, a festa que nos veio dar a Embaixada Artística que, salúdo de Lisboa, anda percorrendo o país, abraçando as provincias de Portugal e estreitando, cada vez mais, os laços de amizade que unem todos os portugueses.

Muitos e muitos parabéns a todos os illustres componentes do Grupo Cultural pelas horas de prazer espiritual que nos proporcionaram, e ao S. P. N. pela honra que conferiu à nossa Terra.

Portugal no Vaticano

Realizou-se efectivamente no dia 6 do corrente a Congregação Preparatória para a Canonização do grande Missionário português, o B. João de Brito.

Presidiu Sua Eminência o Cardinal Carlos Salotti, Prefeito da S. Congregação e Ponente da Causa, e assistiram os Cardeais, Prelados e Teólogos-Consultores da S. C. dos Ritos, tendo cada um apresentado por escrito o respectivo parecer sobre as duas curas instantâneas propostas para a Canonização do Bem-aventurado.

Um telegrama do Rev.^{mo} Postulador, trouxe-nos a jubilosa noticia de que o êxito dos trabalhos foi completo. Apresentado o parecer da Congregação pelo Em.^{mo} Cardinal Salotti ao Sumo Pontífice, Sua Santidade dignou-se confirmá-lo.

Está dado mais um passo importantíssimo para a glorificação do inculto mártir português.

Não se atingiu ainda a meta; mas nesta altura difficilmente surgirá obstáculo intrínseco à conclusão do Processo.

Entre as duas primeiras Congregações mediarão 4 meses; esperamos que o intervalo entre a effectuada agora e a geral não exceda 2 meses.

Se assim acontecer, o decreto de tute poderá ser publicado em julho e a Canonização, permitindo-o as circunstâncias internacionais, realizar-se-á logo a seguir.

Mais invencível deve ser a falta de coragem!...

Zé da Aldia.

A sorte de um coradouro

Aquêle célebre coradouro do largo das Obras e das respectivas ruas, do qual aqui falámos e para o qual pedimos as devidas providências, deixou, finalmente, de existir desde a segunda-feira passada, dia em que ali se desenrolou uma cômica cena que teve como principais personagens as mulheres desvairadas e irritadas com a surpresa de alguns agentes da Autoridade. Quando o Largo e as ruas se encontravam quasi totalmente transformadas em coradouro, surgiu a inesperada comparação de alguns guardas da Polícia de Segurança Pública, que agiram conforme era de esperar, isto é, de modo a não prestarem atenção a lamúrias ou quaisquer desabaços. Foi uma feira que se desfez em pouco tempo, porque a medida tinha de ser radical, como de facto foi, visto tratar-se de um caso sem apêlo nem agravo.

E assim — embora a língua viperina de algumas mulheres desse ao diabo quem se lembrou de lhes escangalhar o arranjinho — terminou semelhante vergonha da nossa terra, sendo, porém, necessário que a mesma não se volte a repetir, nem naquele nem em qualquer outro local impróprio para tal fim. E, agora, que não queremos mais pragas sobre nós, esperamos que a fiscalização da Polícia ou a dos Zeladores Municipais descubra o resto...

Para bom entendedor meia palavra basta e, portanto, não faremos mais considerações acerca de coradouros, a não ser por motivo de força maior. Ao Sr. Presidente da Câmara, para quem apelámos da última vez, os nossos sinceros agradecimentos pela justiça que soube fazer à nossa intenção, contrariando o falecido coradouro. Louvores aos serviços da Polícia e felicitações aos moradores do referido local, os que mais de perto sentiam os efeitos do abuso que nos propusemos combater.

X.

Enquanto é tempo

Chamamos a atenção da muito digna Câmara Municipal para a instalação eléctrica que anda a ser feita nos Pombais e que não está a carácter para uma nova artéria, como é aquela. A instalação deve ser feita em cabo subterrâneo e com as precisas caixas para distribuição da luz pelos prédios, e não pela maneira inestética e fora de uso dos postes cravados nas casas.

Esperamos que sejam tomadas as devidas providências... enquanto é tempo.

O Aniversário da Enciclica

«Rerum Novarum»

Em virtude de ter adoecido o illustre Deputado e antigo Ministro da Justiça, Sr. Dr. Luis Maria Lopes da Fonseca, não pôde realizar-se ontem, na Sêde do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, a anunciada conferência com que aquele organismo corporativo resolveu comemorar, nesta Cidade, o cinquentenário da notável Enciclica «Rerum Novarum» do Sumo Pontífice Leão XIII. A conferência ficou, pois, adiada e segundo nos informam é possível que se realize ainda no decorrer deste mês.

Governador Geral de Angola

Na sexta-feira de manhã e no regresso do Gerez, esteve nesta Cidade o Sr. Dr. Marques Mano, illustre Governador Geral de Angola, que parte brevemente para aquela província.

S. Ex.^a visitou, na companhia do nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Major Alberto Margaride a importante Fábrica de Roldes, sendo ali recebido pelos gerentes daquele estabelecimento fabril, cujas instalações lhe mereceram os maiores elogios.

O Sr. Dr. Marques Mano verificou a necessidade de nas Colónias haver uma preparação de peles, de forma a torná-las em condições de serem convenientemente aproveitadas para a indústria de Cortumes. Certamente se as peles dos gados da Metrópole, principalmente as das vitelas, não se apresentassem com os defeitos motivados pelo agulhão e se as que se importam das Colónias fôsseis esfoladas secas ou salgadas como já está devidamente estabelecido não seria preciso adquirirem-se estas matérias primas no estrangeiro.

Oxalá que da visita do Sr. Governador Geral alguma coisa de proveitoso venha a verificar-se, num futuro mais ou menos próximo, para a nossa indústria.

«F A T I M A»

O formoso artigo com este título, que hoje publicamos, é transcrito do nosso prezado colega «Diário de Lisboa».

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas:
Um bom filme, duma eloquência como vedora

ADEUS MR. CHIPS

assombrosa e incomparável interpretação de
Greer Garson, Robert Donat e Terry Kilburn.

QUINTA-FEIRA, 22

Benefício da CAIXA ESCOLAR DO LICEU MARTINS SARMENTO com

100 HOMENS E 1 RAPARIGA

interpretado por Deanna Durbin e a Orquestra Sinfónica de Filadelfia

da cidade

Diversas Notícias

Homenagem ao grupo de honra do «Vitória»

Uma Comissão de Amigos do nosso primeiro grupo representativo no Desporto, de que fazem parte os Srs. Dr. José Pinto Rodrigues, Dr. António Rocha, António Faria Martins, Luis Filipe Coelho, Anibal Dias Pereira, Luis Gonzaga F. de Carvalho, João Augusto Passos e Virgílio de Freitas, antigo capitão do grupo de honra, deliberou efectuar, no Grande Hotel do Touroal, em data a designar oportunamente, um jantar de homenagem aos componentes do seu team de honra, que deverá ser presidido pelo illustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Nada se nos afigura mais justo do que a sincera homenagem que os antigos cooperadores do «Vitória» levam a efeito, já pelos belos triunfos alcançados pelo grupo local, já pela actuação que, na presente época, o grupo vimezanense teve na maior competição nacional de futebol.

Câmara Municipal

Até às 14 horas do dia 28, a Câmara aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra de pavimentação da Rua de D. João I, desta Cidade, sendo de 95.250\$00 a base de licitação.

O programa do concurso e respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Repartição de Engenharia do Município.

— Por falta de número de vereadores não se realizou, na passada quarta-feira, a sessão da Câmara Municipal.

Roubo

O Sr. Joaquim da Silva, proprietário da «Pensão de Guimarães», apresentou queixa às autoridades de que na noite de 7 para 8 do corrente lhe fôra roubada, por José da Silva Pereira Martins, de 23 anos, natural da freguesia de Gonça, uma égua, raça galega, avaliada em 1.200\$00.

Ocorrências

A Companhia dos Banhos de Vileza queixou-se à Polícia de que, numa das últimas noites, o garotito penetrou no Parque daquela Vila levando dali fio de cobre e algumas lenhas.

Excursão de estudo

Um numeroso grupo de alunos do Liceu de Martins Sarmento, desta Cidade, acompanhado por alguns illustres professores daquele importante estabelecimento de ensino, realizou ontem um passeio de estudo ao Alto Minho.

Festa de Santa Catarina e Homenagem ao Sr. Gaspar L. Martins

Na magnífica estância da Penha, realiza-se, hoje, a festa dos Caçadores do Concelho em honra da sua Padroeira, Santa Catarina da Serra, devendo ter início às 10 horas as solenidades, cujo programa publicámos já no nosso último número.

A's 13 horas realizar-se há na Pensão da Montanha o almoço de homenagem ao Sr. Gaspar Lopes Martins, grande entusiasta das festas dos caçadores e estimado vimezanense que, conforme noticiámos já também, deve partir dentro em breves dias para Santos, Brazil, com demora de uns meses.

Para este almoço encontram-se inscritos muitos caçadores, amigos e admiradores do homenageado.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Sousa, ao Largo do Touroal.

Boletim Elegante

Nascimento

Tere a sua «délivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo Sr. Manuel da Silva Antunes. Parabéns.

Doentes

Tem passado incomodada a Sr.^a D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, esposa do nosso prezado amigo Sr. Alberto Pimenta Machado.

No Hospital da Misericórdia foi há dias submetido a uma melindrosa operação, o nosso prezado amigo Sr. José Ribeiro Jorge, que tem experimentado sensíveis melhoras.

Tem estado doente o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. José Fernandes.

Vimos já melhor dos seus padecimentos o nosso prezado amigo Sr. Alfredo Guimarães, distinto Director do Museu Alberto Sampaio.

Continuam doentes, tendo contudo continuado a experimentar sensíveis melhoras, os nossos prezados amigos Srs. António José Pereira de Lima e José de Sousa Lima.

Encontra-se em Coimbra a fazer um tratamento à sua saúde, a esposa do nosso prezado amigo Sr. Amadeu da Costa Carvalho, estando seu marido na sua companhia.

A todos os doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Partidas e chegadas

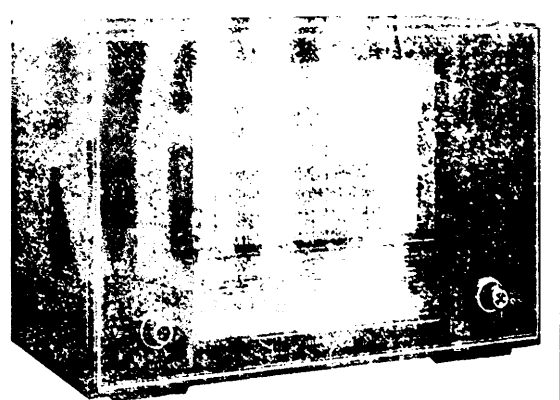
Paulo Manso — Deu-nos o prazer da sua visita e a honra dos seus cumprimentos, o distinto violinista, Sr. Paulo Manso, illustre componente do Grupo Cultural do S. P. N. Gratos pela gentileza.

Encontra-se na sua casa da Vila das Taipas, o nosso prezado amigo Sr. José Ribeiro de Castro.

Vimos há dias nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso bom amigo Sr. João Formosinho Macias,

TELEFUNKEN

“Soberania da recepção mundial,
“Sonoridade dominadora,”



AGENTES

Abreu & C.^a

Aparelhos de Rádio, Lâmpadas e Material para T. S. F.
Lâmpadas “OSRAM”.

GUIMARÃIS - PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 13

antigo Chefe da Secção de Finanças, desta comarca, e que reside no Porto.

Também vimos nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

Tem estado em Lisboa, de onde deve regressar hoje, o distinto Chefe da Secretaria da Câmara e nosso prezado amigo e colaborador, Sr. Dr. Américo Durão.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo Sr. Álvaro da Cunha Oliveira, de Moreira de Cónegos.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Manuel Alves de Oliveira — No próximo dia 22 passa o aniversário natalício do nosso querido amigo Sr. Manuel Alves de Oliveira, illustre Director da «Revista Gil Vicente», que no meio vimezanense conta muitas simpatias, conquistadas pelas suas magníficas qualidades de carácter e inteligência e a quem «Notícias de Guimarães», é devedor de muita delicação e de inúmeras gentilezas.

Felicitemo-lo, pois, sinceramente, desejando a repetição daquela data por largos anos bem ditos.

No dia 20, o nosso amigo Sr. Aurélio de Barros Martins; dia 21, os nossos amigos Srs. Dr. Joaquim Ferreira Leão, Engenheiro da Câmara Municipal e P.^o José Carlos Simões de Almeida, distinto Director do Instituto Académico; dia 22, os nossos amigos Srs. Arnaldo Alpoim da Silva Menezes, residente na cidade da Beira; Manuel da Silva Pinto dos Santos, António Fernandes da Silva e a Sr.^a D. Maria Justina da Silva Guimarães, veneranda mãe dos nossos bons amigos Srs. Alfredo Guimarães, illustre Director do Museu Alberto Sampaio, e Armindo Guimarães; dia 23, o também nosso bom amigo Sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; dia 24, o nosso bom amigo Sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro, Meretíssimo Juiz de Direito, em Lisboa.

A todos apresentamos as nossas felicitações.

Pedido de casamento

Pelo nosso prezado amigo e conceituado comerciante desta praça, Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, foi pedida em casamento para o nosso amigo Sr. António Fernandes de Sousa Guedes, activo guarda-livros, filho do nosso prezado amigo Sr. Tenente Coronel Malaguães Augusto de Sousa Guedes, illustre Comandante do Batalhão de Caçadores 10, de Bragança, e de sua esposa a Sr.^a D. Teresa Fernandes de Abreu Guedes, a gentil vimezanense Sr.^a D. Maria da Soledade Almeida Ribeiro, preadada filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial, Sr. José Torcato Ribeiro Júnior e de sua esposa a Sr.^a D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro.

O auspicioso enlace deve realizar-se brevemente.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades, desejamos, desde já, as maiores venturas.

Vida Católica

N. S. de Fátima — No passado dia 13, aniversário da Milagrosa Aparição de N. S. de Fátima, realizou-se, na forma dos anos anteriores, a procissão da Virgem, que saiu pouco depois do meio dia, da igreja das Capuchinhas (Oficinas de S. José), tendo dado volta ao espaço Largo da República do Brasil, acompanhada por grande número de fiéis que entoavam cânticos religiosos.

Procissão do Corpo de Deus — Realiza-se no dia 12 de Junho próximo, conforme já noticiámos, saindo da igreja da Misericórdia, que serve de paroquial à freguesia de S. Paio, procurando a Mêsa da Confraria do SS.^o Sacramento imprimir ao religioso cortejo a maior imponência.

Festividade da Santo António — A Mêsá da Irmandade de Santo António, erecta na capela da V. O. T. de S. Domingos, está empenhada em imprimir a maior imponência possível à festividade em honra do seu Patrono, que se realiza no dia 13 de Junho, tendo iniciado já, para esse fim, os seus trabalhos.

Primeira Comunhão — Na Igreja de N. S. da Oliveira, celebrou no passado dia 11, a sua Primeira Comunhão o interessante menino João Torcato Pereira Mendes Durão, filhinho do nosso prezado amigo e distinto poeta Sr. Dr. Américo Durão e de sua esposa.

Ao religioso acto assistiram os pais, avós e outras pessoas de família do comungante.

Dar preferência nos trabalhos às oficinas locais é um estímulo ao melhor bem-estar de seus operários, um incentivo ao progressivo desenvolvimento da Terra em que vivemos.

Mande executar seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimezanense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.^o António, 133.

PIANO -- Vende-se. Falar nesta redacção.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Bernardino Jordão

Por alma do saudoso Sr. Bernardino Jordão e comemorando o 1.^o aniversário do seu falecimento, será celebrada uma missa, na próxima sexta-feira, às 9.30 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco.

Resultante de uma explosão de gasolina que há meses se deu na estrada de S. Torcato, caso a que nos referimos, finou-se o menor Teodoro Ribeiro, filho do operário cortador António Ribeiro.

Os omnibus de Inglaterra condecorados

Quando da evacuação de Londres foram ali chamados todos os omnibus do país, de todas as cores e capacidades. Agora, restabelecida a normalidade das coisas e habituados todos aos constantes raids, o Governo julgou oportuno dispensá-los, mas instituiu uma medalha que, não havendo oposição das respectivas Câmaras Municipais, poderão ser afixadas nos veículos. Essas medalhas dizem «Londres 1940-41».

Serão elas uma prova que os cidadãos de Londres não esqueceram o óptimo serviço que lhes foi prestado por aqueles meios de transporte e pelos seus condutores de todas as cidades do Reino.

(Britannica Features Service).

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(1.^a Publicação)

Pela 1.^a secção da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de execução de sentença que Alberto Pimenta Machado, casado, comerciante, desta cidade, move contra João Martinho da Ponte, comerciante, de Lagoá, Ilha de Sam Miguel, da comarca de Ponta Delgada, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à dita execução deduzir seus direitos, nos termos do art.^o 864 do cód.^o do Processo Civil.

Guimarães, 12 de Maio de 1941.

O Chefe da 1.^a Secção,
Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur a'Abreu.

Propriedade

VENDE-SE a Quinta de Reguengo, situada na freguesia de Santa Eufémia de Prazins (próximo à Casa de Segade) deste concelho, com casa para caseiro, terras de lavradão com abundância de água, produz muito bom vinho e tem também bouças.

Tem estrada até à porta. Mostra o caseiro da mesma e recebe propostas.

Joaquim Fonseca.

45, Rua Parque de Avenida — Vila Nova de Gaia.

— Deita fora todos os ingredientes, limpa e dá brilho aos metais e espe-
lhos, com o pano

Ideal

e serás como eu...

— Não suja as mãos, nem o que limpa, dá brilho exuberante, pode durar 1 ano e custa apenas 4\$50.

Vendedores em Guimarães: CASA DAS GRAVATAS - TELEF. 188



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM
RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO
CASA FUNDADA EM 1828
TELEFONES { Escritório, 73
 e Estado, 57
Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(1.ª publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, está pendente uma Execução de sentença que a sociedade comercial José André & Companhia, com sede no Campo do Salvador, desta cidade, move contra a firma Malot Rocha, Irmãos, Limitada, com sede em Olhão, para pagamento da quantia de 13.454\$87, importância do pedido e custas em acção sumária que a exequente moveu contra a executada, e custas que acrescerem com a dita execução. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do último anúncio, são citados os credores desconhecidos da firma executada para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem à mesma execução deduzir os seus direitos, nos termos da lei.

Guimarães, 14 de Maio-1941.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.



COMARCA DE GUIMARÃIS

SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

Pelo juízo de direito desta comarca e 1.ª secção da secretaria respectiva, faz-se saber que por sentença de 13 de maio corrente, proferida nos autos requeridos, com o benefício da assistência judiciária, por Teresa Ferreira Gonçalves, doméstica, residente na rua Dr. Avelino Germano, desta cidade, foi decretado o divórcio entre a autora e seu marido Manuel António de Sousa Almeida, também desta cidade, mas preso nas cadeias da Relação do Porto, com o fundamento em injúrias e sevícias graves (art.º 4 do N.º 4 da Lei do Divórcio).

Guimarães, 14 de Maio de 1941.

O Chefe da 1.ª secção,

Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE VINTE DIAS

(1.ª publicação)

Pela terceira secção da Secretaria Judicial desta comarca de Guimarães e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra o Dr. José Joa-

BENJAMIM DE MATOS & C.ª L.ª DA

CASA DO LEQUE

TOURAL TELEFONE-64 GUIMARÃIS

Participam que já receberam o SORTIDO COMPLETO para a presente estação de Verão:

Modas, Sedas, Fazendas de lã, Fazendas de algodão, Casemiras para fatos em côr e preto, Tecidos para lutos, Malhas, Meias e Miudezas.

EXPOSIÇÕES AO DOMINGO.

Cartazes com o Mostruário completo desta Casa.

quim de Oliveira Bastos, casado, advogado, residente no Porto, por apenso à acção sumária que contra este moveu o Dr. Maximiano Pinto Coelho Guedes de Simões, da comarca de Felgueiras, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à execução referida deduzirem seus direitos, nos termos do artigo 864 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 7 de Maio de 1941.

Pelo Chefe da 3.ª secção, o da 2.ª,

Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

Do Concelho

Vizela, 12.

No funeral de Alcides Ferreira foram organizados os seguintes turnos, que por falta de espaço no n.º anterior só hoje se publicamos:

- 1.º — Artur Teixeira da Costa e Silva, Francisco M. Sequeira, Manuel de Azevedo Ferreira e Tenente Joaquim Caldas.
- 2.º — Dr. Manuel A. Bravo de Faria, Fernando Bravo de Faria, Heitor Guimarães e Gaspar Lopes Martins.
- 3.º — Celestino Borges Mouta, João da Mota Ribeiro, Jerónimo Saraiva e João Machado.
- 4.º — Manuel Mendonça Pinto, Edmundo Monteiro, José Melo (filho) e João Pinto.
- 5.º — Dr. Rómulo E. Campante, Dr. Vitor R. Toriz, João de Sousa e Miguel Neto Ribeiro Couto.
- 6.º — Manuel Carneiro de Matos, José Maria Marques Pereira, João Portas e Manuel Damião Guimarães.
- 7.º — Hernani Macedo, Luis Pinto Guimarães, Manuel Vasconcelos e António Marques.

Pegaram à urna os seus amigos íntimos: Manuel Caldas, Adelino Campante, António Marques, Hernani Macedo e António Rocha.

Teve larga assistência a missa do 7.º dia, ante-ontem rezada pelo Sr. P.º João Gonçalves, na igreja parochial de S. João, por alma do indito Alcides Ferreira, cuja memória perdurará eternamente com a mais pungente saudade, não só no seio da desolada

família como entre os seus inúmeros amigos, também!

O Sr. P.º João Gonçalves, activo e bondoso coadjutor de S. João, é bem digno e merecedor da gratidão da família do saudoso morto, como também da alta consideração e estima em que justamente é tido, não só pelas suas excelentes e virtuosas qualidades, que o impõem a toda a gente, como, também, pela dedicação, pelo zelo, pelo carinho e pela constante assiduidade com que, tão bondosamente, estava sempre junto do infeliz Alcides, assistindo-lhe aos últimos momentos, embora com o coração alanceado e os olhos rasos de água! Mas... confortando-o sempre — qual Anjo da Guarda acariciador e bendito que surge em plena desolação! — com palavras de resignação e de fé... na preparação de quem — já prestes a transpôr os ombrais da eternidade! — precisa ir acalentado na santa paz de Deus... e amortalhado no manto salvador de Nossa Senhora!

Merece a admiração e a simpatia de todos o Sr. P.º João Gonçalves, sacerdote exemplar e alma carinhosa e boa, que Deus nos mandou para aqui em hora feliz e abençoada!

A sua Ex.ª rendemos, também, o preito da nossa admiração e estima.

— Está em gozo de licença a Sr.ª D. Feliminda Mendes Lemos, zelosa e digna chefe da Estação Telégrafo-Postal, desta vila. Está a substituí-la a simpática e atenciosa Senhora Idalina Pires, funcionária muito amável e competensíssima, que já há anos aqui presta serviço com o agrado geral.

— Também está de licença o distribuidor efectivo, Sr. Arnaldo da Cunha.

— Sepultou-se o infeliz e desditoso rapaz José de Freitas, de 17 anos de idade, filho do Capataz do Caminho de Ferro, Sr. Domingos de Freitas.

Segundo a versão corrente, o pobre rapaz — que trabalhava no Porto como serralheiro mecânico — tinha vindo ainda na pretérita sexta feira ou sábado, para casa dos pais, queixando-se apenas de dores na cabeça, sem qualquer outros sintomas de doença.

Porém... peorando sempre, expirava pelas 3 horas da madrugada de hoje!!

Pobre rapaz! Pêzames à família.

— A maior vitória provavelmente conhecida nos Anais do futebol foi ontem aqui obtida pelo Futebol Club de Vizela, que ganhou ao S. C. do Bairro por quarenta a zero! Simplesmente... estupendo! Inacreditável! Nunca vimos coisa... semelhante!

Decididamente, uma vergonha... para o Bairro!

Se da parte do Bairro houve, possivelmente, como toda a gente diz, indecência na resolução que tomaram quanto ao time... apresentado em campo, a verdade é que o Vizela respondeu bem a essa falta... com o formidável e arrasador "scor", de quarenta a zero!

Para trocista... trocista e meio!

E' natural que a própria Associação de Futebol tenha notado da parte do

Bairro a *desconsideração* que parece inferir-se...

De resto, entre jogadores e assistência houve, de principio a fim, correcção e serenidade, nada ocorrendo de desagradável.

A arbitragem, a cargo de árbitro da Associação, foi, como não podia deixar de ser, boa e imparcial; o que devia, certamente, era estar já aborrecido o Sr. árbitro com tão enorme quantidade de "goals". Até se perdia a conta... e foi melhor o marcador estar, de momento, inutilizado!

Todos os jogadores do Vizela metem "goals", e até o próprio seu guarda-redes os foi meter também!...

Se bem que o público não deixasse de ficar satisfeito com o grandioso resultado... é certo, também, que se notava um, aliaz, natural aborrecimento pela resolução que o Bairro tomou... *numéricamente* — em sentido figurado! — com certeza já com o intuito reservado de depreciar ou desvalorizar moralmente a vitória do Vizela!

Mas... seja como for... o certo é que esta foi um facto — e o Bairro seria naturalmente derrotado mesmo que tivesse alinhado de outra forma... mais adequada e compatível!

Nas simples considerações que aí ficam — escritas de boa fé, e portanto sem intenções reservadas — julgamos não ofender o Bairro, que esse não é o nosso desejo, nem, tão pouco, a nossa missão. No entanto, deixar de fazer este ligeiro e inofensivo comentário, também seria não corresponder às atribuições que nos estão confiadas... e o "Notícias de Guimarães", é lido por muita gente!

— Daqui, do nosso cantinho, não poderíamos ficar, também, indiferentes com a estrondosa vitória do "Vitória, de Guimarães, que deixasse-mos de lhe dar os parabéns cá no jornal... e por isso publicamente o felicitamos e a todos os vimaraenses, que devem orgulhar-se do seu valoroso campeão!

— De visita a sua querida mãe, Sr.ª D. Idalina Pereira da Costa, que aqui se encontra doente, esteve nesta vila o nosso velho, predadíssimo e inteligente amigo, Sr. Francisco Costa. Do coração desejamos as melhoras e o restabelecimento de sua bondosa e santa mãe!

— Realizou-se a procissão das velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, que percorreu o itinerário previamente marcado pelo digno Abade de S. Miguel. Foi um espectáculo realmente impressionante e comovente — e de um efeito lindíssimo.

— Faleceu a menina Isaura de Almeida, de 8 anos de idade, filha querida do nosso amigo Sr. Júlio de Almeida e de sua esposa a Sr.ª Ana de Sousa Almeida.

O funeral foi muito concorrido. Aos desolados pais da infeliz menina, os nossos profundos sentimentos. — C.

Caldas das Taipas, 16.

Por volta das 11 horas da passada 2.ª-feira, deu-se no lugar de Casal, da vizinha freguesia de Longos, um lamentável desastre que custou a vida a um pobre homem que deixa na miséria viúva e dois filhinhos de tenra idade.

Chamava-se o infeliz Joaquim da Silva (*O Geia*), residente em Santa Leocádia de Brites, que com outro companheiro estava a traçar o tronco de uma árvore arrancada pelo ciclone de 15 de Fevereiro.

Quando, porém, acabavam de dar o corte do pé, o raizeiro da árvore, que estava num plano superior, rolou de repente, colhendo o e dando-lhe morte instantânea.

A triste ocorrência causou grande consternação.

— No dia 25 do corrente realiza-se aqui, promovido pelo Clube de Caçadores das Taipas, um torneio de tiro aos pombos, com o seguinte programa:

Inscrição, 40\$00; Pomba em 5 pombos; Prémios — 1.ª, Taça Club de Caçadores das Taipas e 500\$00; 2.ª, 250\$; 3.ª, 150\$00; 4.ª, 100\$00; 5.ª e 6.ª, Objectos d'arte.

Haverá arrematação de espingardas, cobrando o Club 30%.

S. Torcato, 16.

Por iniciativa do Sr. Ferreira Alves teve lugar, nesta freguesia, na noite de segunda-feira, uma procissão de velas que esteve concorridíssima, não só por pessoas daqui como também das freguesias limítrofes. A procissão, que saíu da igreja matriz, pelas 22 horas, seguiu até junto do Mosteiro de S. Torcato, sendo ali resado o têrço pelo rev. pároco desta freguesia, P.º Henrique José Gonçalves Pereira, em frente ao altar, no qual seguiu a Virgem do Rosário de Fátima, tendo os legionários do núcleo desta localidade, comandados pelo Comandante de Lança Sr. José Cosme, feito a respectiva guarda de honra. No fim do têrço fez um interessante discurso alusivo ao acto do rev. P.º Manuel de Matos, pároco em Salamonde — Vieira do Minho — que, por coincidência, veio a esta localidade, acompanhado por pessoas das suas relações. Este discurso, que era transmitido por alto falantes instalados nos terreiros do Mosteiro e ouvido pelos fiéis que tomaram parte nesta procissão, teve por fim pedir à Virgem a paz em Portugal, findo o qual se resou novamente o têrço, retirando, depois, satisfeitos pelo acto tam solene a que acabavam de assistir. Apresentamos, por isto, os nossos parabéns a Sr. Ferreira Alves, iniciador deste acto religioso.

— Com a família já se encontra nesta estância, no seu palacete de Sub-Deveza, o Sr. Alberto Pimenta Machado, — C.



Resultados do n.º 7 — 9.ª Série

Soluções

1) COSTUMADO; 2) ciclo; 3) descarga/o; 4) escolha/o; 5) engenho/a; 6) sofrido; 7) perfeitamente; 8) APARA; 9) Eterno; 10) perito; 11) marihuã; 12) marachão; 13) saturar; 14) respear; 15) andadas.

Quadro de distinção

Rotie e P. de Inkin

RELATÓRIO

... Confrade:

Acendendo gostosamente ao seu amável convite, dou a seguir o meu parecer sobre os trabalhos publicados no n.º 7.

Em verso: — Prefiro a quadra de ROTIE ao enigma.

Em prosa: — Dois trabalhos se destacam: os n.ºs 8 e 9. Voto, porém, no primeiro, por ser, no meu modo de ver, mais conceituoso.

Subscreevo-me com muita consideração

VAREIRA (T. E.).

Quadro de Honra

Agnus Matutas, A. L. C., Alguém, Aljofs, Alvarinto, Bi-carro, Conde, Copofónico, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, Dropê, E'dipo, E'dipno, Ignoto, Emecêpê, Erbelo, Etnop, Faraf, Fidelio, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Josilcar, Laruce, Lérias, Madama Lérias, Miloca, Miss Benfca, Miss Sporting, Mora-Rei, Morenita, Olho de Lince, Oraval, Otoblo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Rei Téxai, Rei Viola, Rocambolo, Rotie, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Tinobe, Valis, X-8 e X-9

Totalistas.

Quadro de Mérito

Doralvas, 12; Ariedam, Nelson Edy e Sepol. 8.

PARA DECIFRAR

N.º 12 — 3.º ano — 9.ª Série

Em verso

Biforme

1) *Fecha a porta a quem disser Que no futuro não pensa. Aquele que assim fizer, Tem um dia a recompensa.* — 2 Lisboa. ROTIE (T. E. — G. X.)

Enigma

(*Do rimaranesse "P. de Inkin"*)
 Só metade da cabeça, eu lhe digo, P. de Inkin, mas pra acabar, não se esqueça pomba o principio no fim. — 2 Porto. CONDE (A. C. I.)

Em prosa

Novíssimas

3) *Para a paz conseguir, devem-se os povos unir.* — 1-2 Guimarães. P. DE INKIN (L. E. V.).

CASA PAULNO

Junto à igreja de S. Pedro

GUIMARÃIS TELEFONE 230

Participa que já recebeu o novo e variado sortido para a Estação de Verão: Sedas lisas e de fantasia, Fazendas de lã para casacos e vestidos, Opalines lisas e estampadas para roupas interiores. Completo sortido em tecidos de algodão, meias de seda, linho e Escócia, e tódas as miudezas.

Bom sortido, preços económicos, sempre Novidades.

Envia-se amostras em cartazes.

Anúncio — 24 quilos de sulfato de cobre. Em 6 de Maio do ano passado foi despachado por Joaquim Pinheiro à consignação de Manuel Ribeiro, no escritório dos srs. Braga & Carvalho, de Guimarães, um saco com 24 quilos de sulfato, que se encontra desde essa data no escritório das Taipas — Tabacaria Mendes — e que será entregue ao destinatário, provando ser o próprio e pagando as despesas deste anúncio.

4) *Entre o desinteresse e a falta de capacidade, nota-se bem a controvérsia.* — 2-2 Gelfa. JODIAS (S. E.)

5) *O hospedeiro alberga em cam um rude e lídimo apaixonado.* — 2-2 Gelfa. NÉLITO (I. E.)

Sincopadas

6) *Devemos dedicar o maior carinho à nossa Pátria.* — 3-2 Lisboa. AUGUSBELLA

7) *A música é uma pura fantasia.* — 3-2 Lisboa. EMECÊPÊ

8) *O "professor de declamação, tem o seu ponto de convergência."* — 3-2 Lisboa. FOSQUINHA (F. L.)

9) *Não há subdivisão na música antiga desta "obra."* — 3-2 Lisboa. JOSILCAR (G. C. I.)

10) *A tainha fortifica?* — 3-2 V. N. de Gaia. MARY QUINHAS

11) *E' sempre "justa", a dedicação pelo lar pobre.* — 3-2 Setúbal. MULATO (S. C. S.)

12) *Encurtar a guerra é a humildade salvar.* — 3-2 Guimarães. PSOLE (L. E. V.)

13) *Foge de contendas, que te embarraca.* — 3-2 Porto. REI TÉXAI (A. C. I.)

14) *Ser insensível * à dor alheia: feio procedimento.* — 3-2 GATO-MALTA

15) *Quem é telhado *, não vai a nenhum festim.* — 3-2 Lisboa. REI VIOLA (T. E. — G. X.)

(* Verif. no Dic.º Majopera.

— As listas deste número devem estar em nosso poder até ao dia 6 de Junho

Correio

Rei do Orco: — Folgo com o seu restabelecimento. Sempre jovial e forte. Bravo! Um abraço.

Ordisi: — Obrigado pela sua valiosa e abundante colaboração. Cumprimentos.

"Tertúlia Cultural": — Escrito Obrigado pela vossa colaboração excelente. Satisfações.

Olegna: — Que é feito de você, compadre? Por que emudeceu? Assim não está certo! Zangado? Decerto não! Preguicite? Talvez... E o Quim? O' que saúde, que saúde de l...!

Labita: — E...? Bem, de saúde!

Laruce: — Muito obrigado por tudo.

Don Zé Franuli: — Mande colaboração para as séries normais.

Jopersil: — A que atribuir o seu silêncio? Diga coisas.

Pim-Pim: — Seja benvindo o novo colaborador.

Lusbel.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte 790\$10
 Um anónimo 2\$00
 A transportar 792\$10

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos